



PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



## **O INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG - NO CONTEXTO DA EXPANSÃO E EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA – PERÍODO 2014-2018**

**CLÁUDIO EDUARDO RODRIGUES<sup>1</sup>**

**THIAGO MACHADO E ANDRADE<sup>2</sup>**

### **Resumo**

A Educação a Distância (EaD) é importante instrumento para se promover a democratização e a interiorização da educação profissional e tecnológica. No Brasil, constata-se uma expressiva expansão da oferta da EaD e da educação profissional e tecnológica que dicotomicamente também experimentam sérios problemas relativos a evasão escolar. Neste sentido, o presente trabalho objetiva analisar o processo de expansão e da evasão no ensino profissional e tecnológico brasileiro, visando verificar como esses fenômenos afetam os cursos técnicos ofertados na modalidade a distância pelo Instituto Federal do Norte de Minas – IFNMG nos anos de 2014 a 2018. Quanto à abordagem metodológica aplicou-se a pesquisa quantitativa. Quanto aos fins foi empregada pesquisa exploratória e, quanto aos meios foram adotadas as pesquisas bibliográfica e documental. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Como resultado, verifica-se alta evasão geral nos cursos técnicos a distância do IFNMG, especialmente em algumas unidades e cursos do IFNMG. Esses índices de evasão no IFNMG ao serem confrontados com os dados da pesquisa bibliográfica, confirmam a tese presente na literatura de que ela é um problema atinge a educação em todos os níveis, tipos e modalidades, merecendo a atenção e intervenção dos diferentes atores educacionais na busca de sua solução. Neste sentido, o IFNMG desenvolveu ações para enfrentar a evasão escolar que culminaram na sua redução nos cursos técnicos a distância em 2018.

**Palavras-chave:** Evasão. Educação a distância. Educação profissional e tecnológica.

## **THE INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG - IN THE CONTEXT OF EXPANSION AND DROPOUT IN DISTANCE TECHNICAL COURSES - 2014-2018 PERIOD**

### **Abstract**

Distance Education - DistanceEducation – is an important instrument to promote the democratization and the internalization of professional and technological education. In Brazil, there is a significant expansion in the offer of distance education and professional and technological education that also dichotomously experience serious problems related to school

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela UFSCar. UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela UFVJM. UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e IFNMG – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais



PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



dropout. In this sense, the present work aims to analyze the process of expansion and evasion in Brazilian professional and technological education, aiming to verify how these phenomena affect the technical courses offered in the distance modality by the Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG in the years 2014 to 2018. As for the methodological approach, quantitative research was applied. As for the purposes, exploratory research was used and, as for the means, bibliographic and documentary research was adopted. Data were submitted to content analysis. As a result, there is a high general dropout rate in IFNMG distance technical courses, especially in some IFNMG units and courses. These dropout rates at the IFNMG, when confronted with the data from the bibliographic research, confirm the thesis present in the literature that it is a problem that affects education at all levels, types and modalities, deserving the attention and intervention of the different educational actors in the search for your solution. In this sense, the IFNMG developed actions to address school dropout that culminated in its reduction in distance technical courses in 2018.

**Keywords:** Dropout rates. Distance education. Professional and technological education.

## INTRODUÇÃO

A Constituição Federal do Brasil de 1988 determina que a educação é direito social que deve ser garantido pelo Estado e pela família, visando promover o pleno desenvolvimento da pessoa, no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho. A regulamentação da Constituição Federal feita pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 fixa princípios acerca da igualdade de condição para o acesso e permanência na escola, à garantia do padrão de qualidade, à vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, dentre outros.

Com a perspectiva de dar cumprimento a esses ditames legais e atender os anseios das comunidades por uma educação acessível, interiorizada e de qualidade, os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef do Partido dos Trabalhadores (PT), estabeleceram uma nova política educacional, especialmente para o ensino técnico profissionalizante, que permitiram o estabelecimento da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica (RFEPCT), bem como a expansão do Ensino a Distância com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Nesse contexto, em 2008, foi criado o IFNMG – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, que disponibiliza gratuitamente diversos cursos técnicos presenciais e a distância de

nível médio e superior em doze *campi* distribuídos nas regiões norte, noroeste, Vales do Mucuri e Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais.

A expansão de unidades, cursos e vagas da RFEPCT e da EaD trouxe, paradoxalmente, o problema da evasão escolar com taxas entre 26 a 50% (ABED, 2016). No caso específico do IFNMG, encontra-se registrado no seu Relatório de Gestão de 2015<sup>3</sup> taxa superior a 43% no Índice de Retenção do Fluxo Escolar.

Assim, esse trabalho objetiva analisar os fenômenos da expansão e da evasão no ensino profissional e tecnológico brasileiro, visando verificar como esse problema afeta os cursos técnicos ofertados na modalidade a distância pelo Instituto Federal do Norte de Minas – IFNMG nos anos de 2014 a 2018

Quanto a natureza, trata-se de pesquisa quantitativa e quanto aos fins trata-se de pesquisa exploratória, em vista da ausência de estudos específicos sobre a evasão no IFNMG. Acerca dos meios, adotou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Por meio da primeira, buscou-se a compreensão de temáticas tais como a expansão da educação profissional, científica e tecnológica, educação a distância e ainda sobre a evasão. Já a pesquisa documental foi realizada através da análise de sistemas e documentos institucionais do IFNMG e do governo federal relacionados à questão da matrícula e da evasão que ainda não tinham recebido um tratamento analítico.

## **A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO BRASIL E SUA EXPANSÃO**

O sistema de ensino técnico profissional brasileiro foi criado por meio do Decreto nº 7.566/1909 sem que aqui se tivesse experimentado um processo de industrialização como ocorrera na Europa. Ainda assim, foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices, justificadas com o argumento que elas habilitariam “os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como faze-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime.”(BRASIL, 1909). Portanto, trata-se de uma educação voltada para a inserção dos jovens mais pobres no mercado de trabalho (KUENZER, 1991, p. 7). Assim, em 1910, as Escolas de Aprendizes Artífices estavam

---

<sup>3</sup>Embora o cálculo desse indicador leve em consideração outras situações específicas e que no exercício de 2015 não foram contabilizados os alunos dos cursos EaD por determinação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC.

presentes em 19 estados contando com 1.707 (mil, setecentos e sete) matriculados.

Entre 1910 e 1942, o número de matrículas anuais nas Escolas de Aprendizes Artífices sofreu oscilações, tendo o seu ápice no ano de 1937 quando 5.398 (cinco mil, trezentos e noventa e oito) matrículas foram registradas. Em 1942, tem-se registro de 1905 matrículas, sabendo-se que não se encontra dados de matrículas nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo (SOARES, 1982, p. 92).

Durante o governo do Presidente Getúlio Vargas, novamente sob a tutela de modelos europeus, promoveu-se novo estímulo ao sistema de educação profissional de nível técnico com a criação, entre os anos de 1930 a 1946, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que segundo Müller (2010, p. 206), ofertou quinze mil vagas nos primeiros anos de sua existência e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) que, no Estado de São Paulo, teve 1.033 alunos matriculados (SENAC, 2006). Já Capanema *apud* Almeida aponta o seguinte cenário geral da expansão do ensino técnico profissionalizante:

Em 1944, um ano antes da extinção do Estado Novo, a rede nacional de ensino industrial contava com 67 escolas distribuídas da seguinte maneira: 14 escolas técnicas federais; 16 escolas técnicas equiparadas, reconhecidas; 10 escolas industriais federais; 27 escolas industriais equiparadas reconhecidas. As matrículas nas escolas federais eram de 12.844 alunos. Desses, 884 frequentavam as Escolas técnicas e 12.000 as escolas industriais (Capanema, 1944. CPDOC, GC. Pi. 440927 *apud* ALMEIDA, 2010, p. 222)

Em 1942, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao secundário, iniciando-se o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país como um todo, permitindo-se que, doravante, os egressos dessa modalidade de ensino pudessem ingressar no ensino superior (MEC, 2009).

Sob a ditadura militar, a partir de 1964, a educação brasileira passou por diversas mudanças com a aprovação do Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico (PNDE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 5.692/1971, que trouxeram determinações acerca da educação profissional por meio de cursos técnicos, visando atender, sob o regime de urgência e da lógica do desenvolvimento, as demandas do mercado da época, a saber: setores do transporte, petroquímico e comunicações. Razão pela qual, a LDB de 1971, determinou que compulsoriamente todo o ensino médio passaria a ter caráter profissionalizante, gerando aumento expressivo no número de novos cursos e de matrículas nas Escolas Técnicas



Federais (MEC, 2009). Também se destaca o fato de que, em 1978, algumas das Escolas Técnicas Federais, especificamente do Paraná, Minas Gerais e do Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), determinando-lhes oferecer cursos para formação de engenheiros de operação e tecnólogos, promovendo expressivo crescimento no número de matriculados.

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por cenários complexos e de muitas transformações no âmbito social, econômico e político pelo fim da ditadura militar, predominando as desigualdades sociais. Assim, foram estabelecidas medidas estatais intervencionistas direcionadas para o controle da inflação. Conseqüentemente, as políticas sociais, bem como as educacionais, foram reajustadas e voltadas para atender as exigências da economia mundial fixadas pelo Banco Mundial (BM) (COELHO, 2014, p. 14).

Nesse sentido, em 1994, foi instituído no Brasil o Sistema Nacional de Educação Tecnológica através da Lei Federal nº 8.948/1994 que determinou a transformação gradual de todas as Escolas Técnicas Federais (ETF), inclusive as Escolas Agrotécnicas (EAF), em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). No entanto, a implantação de novos CEFET's só ocorreu efetivamente a partir do ano de 1999, sem promover a transformação de todas ETF's e EAF's em CEFET's.

Com a promulgação da atual Lei nº 9.394/1996 que estabelece as Leis, Diretrizes e Bases da Educação iniciou-se a chamada "Reforma da Educação Profissional", efetivada pela expedição dos Decretos Federais nº 2.208/1997 e nº 5.154/2014 que regulamentaram e fixaram novos referenciais para a educação profissional e tecnológica. A educação profissional tecnológica passou a ser compreendida como independente de nível escolar e como uma modalidade que pode associar-se com outros níveis escolares. Aliado a isso, verifica-se a flexibilização da estrutura curricular dessa modalidade de ensino capaz de permitir a expansão da sua oferta, pois o egresso de qualquer outra modalidade de ensino pode ingressar no sistema de ensino profissional e tecnológico.

Como reflexo dessas mudanças, a Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI) aponta os seguintes números de matrículas no ensino profissional tecnológico em 1999: "Nos cursos de educação profissional estavam matriculados 2,8 milhões de estudantes, sendo que o nível básico concentrava o maior número de matrículas (71,5%). Já os níveis técnico e tecnológico detinham, respectivamente, 25,1% e 3,4% das matrículas" (OEI, p. 137).



PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Na primeira década dos anos 2000, durante os governos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ensino profissional tecnológico passou por duas fases de expansão de sua Rede, com a implantação de escolas federais em estados que ainda não tinham unidades, nas periferias de metrópoles e ainda em municípios do interior, distantes dos centros urbanos, ofertando cursos direcionados ao arranjo produtivo local, com a intenção de possibilitar a qualificação profissional e o desenvolvimento na geração de empregos. Com essas medidas, planejava-se que a rede federal de educação tecnológica tivesse 500 mil matrículas até o ano de 2010 (MEC, 2010).

Por meio da Lei nº 11.892/2008, o governo federal instituiu a RFEPCT transformando várias Escolas Agrotécnicas e CEFET's em Institutos Federais (IF's), totalizando em 2016 mais de 600 unidades interiorizadas. Atualmente, a RFEPCT conta com 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, 02 CEFET's, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, o Colégio Pedro II e 25 escolas técnicas vinculadas a universidades federais que integram a RFEPCT. A partir de dados do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no período de 2014 a 2018, o ensino profissional e tecnológico teve, em média, 1.891.274 milhões de matrículas, sendo que o maior número de matrículas foi registrado em 2014 com 1.945.006 discentes (INEP, 2019, p. 30).

## **A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O panorama de expansão do ensino a distância não se difere muito do que foi apresentado acima, visto que, com o auxílio de recursos científicos e tecnológicos, ele democratiza o acesso à educação promovendo a diminuição das barreiras geográficas, temporais, com flexibilidade de horário e possibilitando às pessoas a oportunidade de conciliar os estudos com o trabalho.

No Brasil, a modalidade de educação a distância surgiu em meados de 1900 com a oferta de cursos de datilografia por correspondência que eram ofertados por professores particulares (ALVES, 2009, p. 9). Posteriormente, no período de 1923 a 1934, iniciou-se a oferta de cursos educativos por meio de programas de radiodifusão transmitidos pelas Rádios Sociedade do Rio de Janeiro e a Rádio-Escola Municipal no Rio.



Entre os anos 1939 e 1941, em São Paulo, surgiram os primeiros institutos brasileiros que ofertavam cursos profissionalizantes a distância por correspondência, a saber: o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro que, segundo Alves (2011, p. 88), juntamente com outras organizações similares – tal como a Universidade do Ar<sup>4</sup> –, atenderam juntos milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância.

Outra contribuição para a expansão do ensino a distância se deu por meio Código Brasileiro de Telecomunicações, Lei nº 4.117/1962 e o Decreto nº 52.795/1963, o qual determinava que qualquer modalidade emissora de radiodifusão deveria ter caráter educativo e cultural com a reserva de cinco horas semanais para a transmissão de programas educacionais. Com a criação do Sistema Nacional de Teleducação em 1976, registrou-se o acúmulo de 1.403.105 milhão de matrículas em 40 cursos diferentes. Tais fatores, segundo Alves (2009, p. 9), tornaram o Brasil destaque na educação a distância na década de 1970.

O início das ações da Fundação Roberto Marinho em parceria com Universidade de Brasília (UNB) e o MEC, em 1978, possibilitaram a criação do Telecurso Segundo Grau e, posteriormente, do Telecurso Primeiro Grau que ofereciam ensino através dos meios de comunicações televisivos, tornando-se, assim, o maior projeto de educação a distância em prática no Brasil com mais de 8 mil turmas. Segundo dados fornecidos pela Rede Globo, em 2013 havia sido “implementadas cerca de 32 mil salas de aula no país, beneficiando cerca de 6 milhões de alunos.” (REDEGLOBO, 2012).

Na década de 1990 foi promulgada a Lei 9.394/1996 que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação, reconhecendo a educação a distância como modalidade de ensino em todos os níveis de educação (básica, técnica, graduação, bem como na pós-graduação). É marcante também pela “reformulação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa que passou a ser coordenado pela Fundação Roquette Pinto” (ALVES, 2009, p. 10), pela criação do Centro Nacional de Educação a Distância, do Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC, bem como da Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, inserida em uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira.

---

<sup>4</sup>Não é objetivo esgotar as diversas iniciativas de oferta de ensino a distância no Brasil. Além daquelas apresentadas ao longo deste texto, destacamos também a existência, em 1959, das escolas radiofônicas, o que deram origem ao Movimento de Educação de Base – MEB, marco na Educação a Distância não formal no Brasil sob coordenação da Diocese de Natal, Rio Grande do Norte (Alves, 2011, p. 88).



A primeira década do ano 2000 destaca-se pela criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Decreto nº 5.800/2006, visando a expansão, a democratização e a interiorização da oferta de cursos e programas públicos e gratuitos de educação superior através de um sistema composto por Universidades Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica, assim como a adesão e parceria de municípios e estados.

Na segunda década dos anos 2000, experimenta-se novo impulso ao ensino a distância com a publicação do Decreto nº 7.589/2011 que instituiu o programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec), que visa à democratização do acesso ao ensino técnico público, por meio de da modalidade de EaD, levando cursos técnicos a regiões distantes das instituições de ensino. Pela possibilidade dos cursos presenciais de graduação ofertar até 20% da carga horária em disciplinas na modalidade a distância, conforme previsto na Portaria MEC nº 1.134/2016. Também pela expedição do Decreto nº 9.057/2017 revogou o Decreto nº 5.662/2005, trazendo diferenciais a respeito da definição para educação a distância, dos requisitos menos rígidos para a oferta de cursos, bem como acerca do poder das instituições públicas federais em expandir os cursos dessa modalidade.

## **O IFNMG NO CONTEXTO EXPANSÃO DO ENSINO PROFISSIONAL, TECNOLÓGICO E A DISTÂNCIA**

O IFNMG foi criado no contexto da instituição da RFEPCT, em que se promoveu a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas – EAF – que, segundo seus respectivos Relatórios de Gestão, em 2008, ofereciam conjuntamente 1.028 (mil e vinte oito) vagas (IFNMG, 2008.)

Como decorrência da criação do IFNMG, ampliou-se naquela ocasião o número de *campi* para 7 (sete), tornando-o ainda mais interiorizado. Com o início efetivo das atividades de ensino nesses *campi*, no ano de 2010, ampliou-se a oferta de vagas para 2.471 (duas mil, quatrocentas e setenta e uma) vagas em 43 cursos (IFNMG, 2010). Portanto, um aumento de mais de 140% no número de vagas ofertadas.

Atualmente, a sede do IFNMG encontra-se localizada em Montes Claros/MG agregando 13 (treze) unidades educacionais – *Campi*: Almenara, Araçuaí, Arinos, Diamantina, Januária,





PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Montes Claros, Pirapora, Salinas e Teófilo Otoni; *Campi* Avançados: Janaúba e Porteirinha; Centro de Referência Corinto e o Centro de Referência em Formação e Educação a Distância, atendendo aproximadamente 163 municípios distribuídos em quatro mesorregiões (Norte e Noroeste de Minas, Vale do Jequitinhonha e Mucuri). O que corresponde a área total de 226.804,72 km<sup>2</sup> equivalente a 42% do território do Estado de Minas Gerais. A população total estimada é de aproximadamente três milhões de habitantes (IFNMG, 2019).

A adesão ao e-Tec e à criação da Diretoria de Educação a Distância no ano de 2011 são importantes ações adotadas pelo IFNMG para viabilizar o ensino a distância, visto o reconhecimento de que ela é uma ferramenta capaz de proporcionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural local, regional e nacional (IFNMG, 2013). Por isso, em 2017, a EaD já contabilizava a média de 150 (cento e cinquenta) polos de apoio presencial. Tais ações culminaram, em 2018, na consolidação do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cead) como uma unidade distinta.

No que se refere ao período de tempo delimitado para esse estudo, o número de matrículas efetivadas no período de 2014 a 2018, de acordo com dados retirados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) do governo federal (2019), o IFNMG alcançou, em 2014, aproximadamente 37.000 (trinta e sete mil) matrículas atendidas, sendo 78% desse número em matrículas de cursos EaD. O ano de 2015, foi o seu ápice em números de matrículas, registrando-se aproximadamente 49.000 (quarenta e nove mil) e dessas, próximo de 39.000 (trinta e nove mil) eram matrículas atendidas nos cursos virtuais, ou seja, acima de 79%.

No que tange a oferta geral de cursos pelo IFNMG em 2018, verifica-se que foram disponibilizados 63 (sessenta e três) cursos nas modalidades presencial e a distância que vão desde cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) (qualificação profissional), cursos técnicos, superiores e até pós-graduações *lato* e *stricto sensu* (especialização e mestrado, respectivamente). O que significa, em relação ao ano de 2007, um aumento de 331% no número de cursos ofertados pela então Escola Agrotécnica de Salinas e o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) Januária.

Ainda segundo dados retirados do Sistec 2019, do total de 4.732 vagas oferecidas em 2018, 467 (quatrocentos e sessenta e sete) vagas foram destinadas para Curso de Formação Continuada e 84 (oitenta e quatro) vagas para Cursos Técnicos na modalidade a distância, totalizando 29.993 matrículas em seus 11 campi e nos 2 centros de referências.



PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Das 29.993 matrículas totais, 12.213 são de cursos presenciais e 17.780 em cursos na modalidade a distância, portanto, correspondem a quase 60% das matrículas do ano de 2018, sendo ofertados naquele ano os seguintes cursos: Administração, Agente Comunitário de Saúde, Agronegócio, Agropecuária, Alimentação Escolar, Eletroeletrônica, Eletrotécnica, Finanças, Informática para Internet, Infraestrutura Escolar, Logística, Meio Ambiente, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar, Secretariado, Segurança do Trabalho, Serviços Públicos, Tradução e Interpretação de Libras, Transações Imobiliárias.

No que se refere à demanda por cursos técnicos a distância, constata-se que Informática para Internet, Meio Ambiente, Secretaria Escolar, Segurança do Trabalho ofertados na maioria dos *campi* do IFNMG tiveram mais de mil matriculados em cada um, destacando-se o curso de Informática para Internet que teve 3.653 discentes matriculados. Por outro lado, os cursos de Logística, Secretariado, Eletroeletrônica, Infraestrutura Escolar, Transações Imobiliárias foram aqueles que tiveram os menores números de matriculados, chamando a atenção que Logística e Secretariado tiveram apenas 9 e 18 matriculados respectivamente.

O maior índice de matriculados encontra-se em alguns dos *campi* distantes da sede do IFNMG, tais como Januária com 3.450; Salinas com 2.904, Porteirinha com 2.818 e Pirapora com 2.223 matriculados. Razão pela qual a tese da importância da EaD como instrumento de interiorização e democratização do ensino é reforçada, pois atendem as demandas das comunidades pela garantia do direito constitucional à educação e se adequam ao arranjo produtivo local de cada região, repercutindo na possibilidade de geração de maior empregabilidade dos seus egressos.

## **Evasão nos cursos técnicos a distância do ifnmg**

Concluído o panorama da expansão da oferta do ensino profissional, tecnológico e a distância no Brasil, analisar-se-á, em seguida, o problema da evasão escolar nos cursos técnico-profissionalizantes oferecidos a distância pelo IFNMG.

A literatura aponta que as taxas de evasão crescem nas mesmas proporções em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições de ensino. Razões pelas quais Dore e Lüscher, ao estudarem o fenômeno da evasão especificamente nos cursos técnico-profissionais chamam a atenção para o desafio de conquistar novos alunos e de manter os discentes nos cursos e instituições, visto que “a exemplo do que ocorre em países europeus, nos Estados Unidos e



na Austrália, emergem problemas relacionados à evasão que podem comprometer o processo de democratização do ensino técnico” (DORE e LÜSCHER, 2011, p. 10).

Segundo Johann (2012, p. 66), Carneiro, Silva e Bizarria, a evasão escolar danifica o sistema educacional com impactos irreversíveis no processo de ensino, sob três perspectivas: estudante, instituição de ensino e sociedade, pois “o estudante tem prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; a instituição compromete a sua produtividade e eficiência do sistema de ensino; a sociedade não tem o retorno social ideal ligado à formação de profissionais” (CARNEIRO, SILVA e BIZARRIA, 2015, p. 653).

Segundo Dore, Castro e Sales (2016, p. 4), entre os anos de 2006 a 2010, há registros de 9.950 alunos evadidos em toda a Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica do estado de Minas Gerais nos cursos técnicos presenciais, frente a 17.683 diplomados. Isso representa índice acima de 50% de evadidos se comparado com o número de estudantes que concluem com êxito seus cursos. Nesse mesmo sentido, a ABED (2014, 2015 e 2016) considera que a evasão é um dos maiores obstáculos enfrentados pelos diferentes tipos de cursos a distância das instituições de ensino, encontrando-se no esse fenômeno estava no topo dos desafios enfrentados pelas instituições no período de 2010 a 2014.

Como não se trata de um problema novo no ensino tecnológico e a distância e que, por sua vez, tem grandes e graves impactos para a democratização do acesso à educação, faz-se necessário compreender o conceito de evasão escolar, sabendo-se que ele configura-se como fenômeno complexo pela sua própria natureza e pelos debates que engendra entre os seus pesquisadores. Dentre esses debates destacam-se aqueles relativos se o discente efetivamente abandonou o curso, a instituição ou o sistema de ensino (DORE, LÜSCHER, 2011, p. 775; MEC, 2014).

Evasão é a interrupção do percurso escolar, por algum motivo, em que se rompe o vínculo jurídico entre o aluno e a instituição de ensino, já que o estudante demonstraria que não tem intenção de voltar para a instituição educacional (JOHANN, 2012, p. 65). Portanto, pode-se afirmar que evasão é, em linhas gerais, um fenômeno corriqueiro em qualquer modalidade de curso em que, uma vez matriculado em algum curso, verifica-se a desistência do aluno em manter os estudos, abandonando-os antes de sua conclusão.

No documento intitulado “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na RFEPCT” de 2014, o MEC apresentou uma definição complexa, sustentada em três perspectivas: (i) **Evasão de curso** definida como a saída definitiva do aluno de seu curso de

origem sem concluí-lo. Para ilustrar isso, é a situação em que o estudante se matricula em qualquer outro curso que não seja o seu primeiro, desvinculando-se do curso de origem. (ii) **Evasão de instituição** que é o desligamento da instituição na qual o estudante estava matriculado. Por exemplo, o estudante está matriculado no IFNMG, sai dessa instituição e se matricula em outra. (iii) **Evasão do sistema** que é o abandono do ensino de modo geral. Isso é, quando o estudante abandona o seu curso e não se matricula em nenhum outro, ou seja, ele para de estudar.

Já em 2016, por meio do documento denominado “Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da RFEPCT – 2.0” (MEC, 2016c), o mesmo Ministério orientou que para o cálculo dos indicadores de gestão, a evasão deveria considerar todas as matrículas finalizadas que tiveram alteração de *status* para *Evadido*, *Desligado* ou *Transferido Externo*. Para o MEC (BRASIL, 2016b), o *status* da matrícula elencado é definido da seguinte maneira: a) **Evasão**: é aplicado ao aluno que possui, no total do curso, mais de 25% de faltas não justificadas. Recomenda-se modificar o status para “evadido” somente quando não houver mais nenhuma possibilidade de o aluno voltar a frequentar as aulas; b) **Desligamento**: aplica-se ao aluno que solicita formalmente o cancelamento da sua matrícula; c) **Transferência externa**: aplica-se ao aluno que vai para outra unidade de ensino. Portanto, nesse aspecto, evasão é a situação na qual toda matrícula registrada com situação diferente de “**Em curso**”, “**Integralizado em fase escolar**” e “**Concluído**”.

Finalmente, em 2018, o MEC atualizou o conceito de evasão concebendo-a como a perda do vínculo com a instituição de ensino antes da conclusão do seu curso. Sendo assim, esse é o conceito que será usado para analisar a situação da evasão nos cursos técnico-profissionalizantes à distância disponibilizados pelo IFNMG. Para tanto, procedeu-se a extração dos relatórios com os dados do Sistec com todas as matrículas de ingressantes em cada curso, realizou-se o filtro dos ciclos de matrículas encerrados dos cursos técnico-profissionais a distância relativos aos anos de 2014 a 2018. Em seguida, investigou-se a situação de matrícula em cada “ciclo de matrícula<sup>5</sup>” já fechado, calculando o número de ingressantes em cada turma e, no final do ciclo, “verificou-se a situação final de matrícula de cada aluno”. Com base nesses resultados, foi possível constatar quais eram as matrículas com situação diferente de “**Em curso**”, “**Integralizado em fase escolar**” e “**Concluído**”. Logo, todo resultado diferente dessas

---

<sup>5</sup>Um ciclo de matrícula é um conceito associado a oferta de curso, no qual um conjunto de alunos irá ingressar visando a obtenção de uma mesma certificação ou diploma, tendo o curso uma mesma carga horária, data de início e data de fim prevista (MEC, 2016b).

situações é considerado como matrículas evadidas, pois são situações nas quais o aluno não concluiu o curso, mas também não está matriculado e estudando.

Vale ressaltar que os números se tratam de ciclos de matrícula que encerram no ano observado. Assim, o número de ingressantes naqueles ciclos é de turmas que iniciaram em anos anteriores a depender da duração de cada curso técnico. Por exemplo, uma turma (ou ciclo de matrícula) de curso técnico com duração de dois anos: se ele teve o ciclo de matrícula encerrado em 2014, os ingressantes podem ser de 2012 (para os ciclos que encerraram no primeiro semestre de 2014) ou 2013 (para os ciclos que encerraram no segundo semestre de 2014).

Diante disso, os ingressantes não são, necessariamente, do ano analisado, mas sim de anos anteriores. Estudar a evasão por ciclo de matrícula encerrado no ano analisado permite uma melhor aproximação da realidade, pois um aluno que evadiu no início do curso pode voltar a cursá-lo e concluir o curso (com exceção dos alunos dos cursos do Pronatec). Essa metodologia de análise permite verificar como está o curso no ano de encerramento previsto no Sistec.

Os números apresentados são derivados do processo histórico do IFNMG, razão pela qual se faz pertinente verificar a seguinte evolução nos números de cursos, total de ingressantes e de evadidos em cada ano nos cursos a distância do IFNMG. Entretanto, serão mostrados, a partir desse ponto, os números da evasão desses cursos e, conforme já mencionado anteriormente, para uma maior proximidade da realidade, faz-se necessário delimitar a análise para os cursos cujos ciclos de matrículas finalizaram no ano analisado. Dessa forma, tem-se a seguinte configuração:

**Tabela1. Panorama da evasão nos cursos técnicos a distância com ciclos de matrícula encerrados**

Ano analisado	Total de Cursos Técnicos EaD	Ingressantes nos ciclos	Evadidos	Percentual da
---------------	------------------------------	-------------------------	----------	---------------



	<b>com ciclos encerrados no ano analisado</b>	<b>encerrados no ano analisado</b>		<b>Evasão</b>
2014	10	6700	2854	43%
2015	15	19676	5611	29%
2016	4	1358	204	15%
2017	20	18942	5269	28%
2018	8	4291	551	13%
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>50967</b>	<b>14489</b>	<b>28%</b>

Fonte: Sistec, 2019. Adaptado.

Os dados acima mostram que o índice de evasão nos cursos técnicos a distância em 2014 é alto, pois os ciclos de matrículas finalizados em 2014 fecharam com 43% de evasão escolar. No triênio de 2014-2016 esse indicador diminuiu para 15%, ou seja, foi uma queda de 28 pontos percentuais que representam uma diminuição de quase 35%, entre 2014 a 2016.

Em 2017, o percentual de evasão aumentou em relação ao ano anterior, 2016, mas o índice ficou bem próximo de 2015, que por coincidência ou não, também teve os números bem próximos de ingressantes e evadidos. Em 2018, 8 (oito) cursos técnicos a distância estavam finalizando seu ciclo e resultou numa taxa de 13% de evasão – o menor indicador do quinquênio 2014-2018 analisado. Vale ressaltar também que a média da evasão educacional nesses cursos durante esses cinco anos analisados foi entre 25% e 26%, o que é considerado comum na literatura.

Outra análise que é possível constatar nesses números é que não houve nenhuma relação entre o aumento do número de ingressantes e, conseqüentemente, o aumento do número da evasão, divergindo daquilo que alguns autores expõem. Dessa forma, percebe-se que nos anos de 2015 e 2017 foram os anos de maior número de inscritos e nem por isso tiveram o maior índice de evasão, diferentemente do ano de 2014, o qual obteve o índice de evasão mais alto, porém com um número de ingressantes menor que os anos de 2015 e 2017.

Se por um lado, o IFNMG apresentou, em 2014, percentual de 43% de evasão, esse índice sofreu redução nos anos seguintes, tendo-se registrado 29% em 2015, 15% no ano de 2016. Novamente, em 2017, ocorreu aumento na evasão com 28% de discentes que abandonaram os cursos. Já em 2018, sucedeu nova redução nos índices para 13% de evadidos.

Como já abordado anteriormente, a interiorização do ensino técnico-profissionalizante e à distância foi uma das ações de expansão educacional promovida nas últimas décadas, razão



pela qual também é relevante verificar a evolução histórica acerca da evasão por unidade e ciclos de matrícula, conforme se pode observar a seguir:

**Tabela 2. Panorama geral da evasão nos cursos técnicos a distância, por Unidade de ensino**

Unidade	2014		2015		2016		2017		2018	
	Entrada	Evasão	Entrada	Evasão	Entrada	Evasão	Entrada	Evasão	Entrada	Evasão
Almenara	459459	266266	3990	7979	77	22	1168163	5344	2266	155
Araçuaí	143737	803803	1467	695	660	440	1528528	5399	2477	660
Arinos	30202	186186	1563	11144	-	-	1648643	820	4388	166
Corinto	-	-	-	-	-	-	42424	400	3881	433
Diamantina	-	-	-	-	-	-	1936936	898	4002	234
Janaúba	-	-	-	-	-	-	1530530	6166	2755	-
Januária	161161	108108	5632	1880	964	66	2382384	144	3381	333
Montes Claros	378404	109494	2758	1188	1001	588	2282281	704	2455	166
Pirapora	492492	328328	6661	1441	1221	477	36666	1831	2774	11
Porteirinha	-	-	-	-	-	-	1745745	880	2997	11
Salinas	145145	6969	7255	1584	105	551	2618618	527	3155	182
Teófilo Otoni	-	-	-	-	-	-	94040	365	363	-
Cead	-	-	-	-	-	-	38484	11	459	-
<b>Total IFNMG</b>	<b>6700</b>	<b>2854</b>	<b>19676</b>	<b>5611</b>	<b>1358</b>	<b>204</b>	<b>18942</b>	<b>5269</b>	<b>4253</b>	<b>551</b>

Fonte: Sistec, 2019. Adaptado.

Os dados da tabela 2 permite verificar que a unidade de Arinos apresentou os maiores índices de evasão nos anos de 2014, 2015 e 2017, tendo registrado a redução considerável no número de evadidos em 2018. Por outro lado, na unidade de Salinas, embora tenha reduzido a evasão em 2015 e 2017, seus percentuais de alunos evadidos permaneceram altos em 2014, 2016 e 2018. Nas demais unidades, tomando-se como referência o período de 2014 e 2018, verifica-se que embora tenham registrado índices elevados de evasão, eles sofreram oscilação, ora com tendência de redução, ora de crescimento. Contudo, pela comparação dos números de 2018 com a série histórica, revelam a redução considerável nos percentuais de evasão.

A partir dos números por unidades de ensino do IFNMG, por se tratar de cursos à distância, inicialmente poder-se-ia supor que um dos fatores da evasão estaria relacionado, por exemplo, à qualidade e à disponibilidade da internet da cidade ou região da unidade de ensino. Mas analisando os números não parece ser bem assim, pois o *Campus* Montes Claros, por exemplo, está situado em uma região em que a internet é avaliada como de boa qualidade e,



nem por isso, apresentou os melhores índices no que diz respeito à evasão. Ainda assim, há outro fator a ser considerado nesse caso, pois, apesar de o *Campus* Montes Claros possuir internet com certa qualidade, a grande maioria dos polos EaD vinculados a ele está situada na zona rural, ou seja, localizações onde não há internet de qualidade.

Esses números e sua análise demonstram o tamanho da responsabilidade das instituições educacionais no processo de expansão e de gestão de seus cursos, principalmente daqueles ofertados na modalidade a distância. Faz-se imprescindível uma profunda avaliação das condições efetivas de se expandir a oferta de cursos a distância em localidades em que não dispõe de boa qualidade de internet ou que exijam dos discentes deslocamentos para locais onde possam ter acesso a internet.

A partir da comparação com outros *campi* do IFNMG, o *Campus* Montes Claros situa-se bem nos indicadores de 2014 e 2015 apresentando menor índice de evasão, a saber, 1094 em 2014 e somente 118 em 2015, correspondendo, respectivamente, a 30% e 4% em cada ano. Entretanto, nos anos seguintes, os seus números oscilam bastante, ficando entre as maiores taxas de evasão escolar no ano de 2016, mediano em 2017 e retorna a cair em 2018, ficando novamente entre os menores índices desse fenômeno da evasão.

É fato que uma internet de qualidade e uma maior disponibilidade de recursos tecnológicos e de comunicação influenciam nas causas da evasão, mas não são os únicos motivos. Há uma série de fatores que devem ser diagnosticados e analisados, inclusive a realidade de cada aluno, pois muitos motivos da evasão são também de caráter pessoal. Além disso, há também a realidade de cada polo vinculado às unidades do IFNMG que ofertam a educação a distância, como, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada localidade das unidades da instituição.

Outros pontos que merecem destaque nessa análise por unidade é praticamente a inexistência de evasão nas Unidades de Janaúba e o Cead no ano de 2017 e nas Unidades de Janaúba, Pirapora, Porteirinha, Teófilo Otoni e, novamente, o Cead em 2018. No entanto, trata-se de matrículas que continuaram com situação “**Em curso**” após a finalização do ciclo de matrícula. Tal situação impossibilita a contabilização real das situações de cada aluno, puxando o indicador para baixo. Por isso, esses números foram tão pequenos naqueles anos.

Para complementar a análise, faz-se necessário, então, verificar a evasão por curso em ciclos de matrículas fechados no período de 2014 a 2018.

Em 2014, não houve nenhum curso com evasão abaixo de 35%. O destaque, nesse caso,



foi o curso Técnico em Logística que obteve 74% de evasão entre os ciclos de matrícula que encerram naquele ano. Em seguida, os cursos Técnicos em Secretariado, em Meio Ambiente e em Infraestrutura Escolar, os quais tiveram índice de evasão superior a 50%.

Em 2015, no geral, ocorreu uma evasão menor nos cursos técnicos a distância, quando se comparado com os ciclos de matrícula que encerraram no ano anterior, embora tenha sido um número de inscritos maior nos ciclos finalizados em 2015. Mas ao analisar os cursos separadamente, o Técnico em Administração, o Técnico em Informática para Internet, o Técnico em Meio Ambiente, o Técnico em Serviços Públicos e, novamente, o Técnico em Logística e o Técnico em Secretariado, esses tiveram os maiores índices de evasão, fechando os ciclos de matrícula de 2015 acima de 60% de alunos evadidos.

Já em 2016, o IFNMG obteve o menor número de evasão nos ciclos de matrícula encerrados no triênio 2014-2016, sendo maior apenas que o ano de 2017 no período analisado. No entanto, 2016 foi um ano também com poucos ciclos finalizados, provavelmente porque os alunos dos ciclos de matrícula daquele ano ainda estavam no seu percurso de estudos e finalizariam no ano seguinte, no qual, realmente, teve o maior número de cursos finalizados, isso é, 20 (vinte) cursos.<sup>6</sup>

Em 2017, os cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Informática merecem atenção, pois apresentaram evasão de 88% e 77%, respectivamente. Números relativamente consideráveis para a evasão que, nesse caso, não há indícios de cancelamento de oferta desses cursos. Os demais cursos apresentaram uma média de aproximadamente 30% de evasão escolar.

A análise dos números da evasão escolar do ano de 2017 permite destacar que, no caso dos cursos ofertados pelo Pronatec, a seleção dos alunos não é realizada pelo IFNMG, instituição responsável pela oferta dos cursos, mas sim pelos demandantes, que podem ser os outros ministérios do governo federal, bem como pelas secretarias de educação estadual. Além disso, planejamento para a oferta dos cursos nem sempre é devidamente realizado, visto as exigências para início imediato da sua oferta após a liberação de vagas para contratação de docentes. Dessa forma, esse procedimento de seleção e oferta de cursos pode influenciar na evasão, pois os candidatos podem fazer escolhas precipitadas de curso. Analisando os

---

<sup>6</sup>O curso Técnico em Contabilidade apresentou índice de 100% de evasão no ano de 2017. Trata-se de curso do Pronatec que teve a oferta de suas 39 turmas canceladas pelo não preenchimento das vagas disponibilizadas. Assim, considerando os conceitos de evasão discutidos neste trabalho, não ocorreu matrícula efetiva de estudantes. Por conseguinte, não há que se falar em abandono de curso pelos discentes, mas sim em abandono daqueles que se inscreveram e que não puderam cursá-lo.



números referentes ao ano de 2018, o IFNMG apresentou a evasão de 551 discentes, correspondendo a 13%, portanto, o menor percentual do índice de evasão no quinquênio analisado. Embora tenha se verificado essa redução do abandono escolar, esse índice é ainda alto, fazendo-se necessário estabelecer ações para reduzi-los mesmo que se conceba que a evasão escolar é algo inevitável e aceitável com baixos valores. Ao analisar pelos cursos, a variação de evasão foi entre 6 a 25%, no qual o curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras obteve o maior percentual, 25%, e o Técnico em Multimídias Didáticas com 24%. Os demais foram abaixo dos 18% de evasão escolar, o que contribuiu para que o índice de abandono dos alunos dos ciclos de matrícula que encerraram naquele ano de 2018 obtivessem o menor percentual.

## **Considerações finais**

Ao longo desse trabalho, buscou-se apresentar um apanhado histórico de como os ensinamentos profissional, tecnológicos e à distância surgiram e se desenvolveram no Brasil, evidenciando como o número de unidades, pólos, cursos e vagas foram expandidos ao longo do tempo, principalmente nas duas últimas décadas com a criação da RFEPCT.

Também foi demonstrado como, de modo contraditório, a expansão da oferta educacional veio acompanhada do problema da evasão escolar, tendo verificado a existência de altíssimos índices de alunos evadidos, de maneira que esse é um dos muitos obstáculos e desafios da educação brasileira. Dessa maneira, se comparado com outros países, o Brasil encontra-se com baixa classificação em diversos rankings mundiais da educação.

No que tange a situação da evasão dos alunos nos cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância pelo IFNMG, no período de 2014 a 2018, verificou-se que, de acordo com a metodologia utilizada, os índices estão em níveis que não destoam dos níveis gerais de evasão na educação a distância indicados pela literatura.

Frente esse cenário, os resultados da pesquisa realizada parcialmente apresentados nesse trabalho, são importantes para que comunidade acadêmica e principalmente a gestão das instituições de ensino estabeleçam ações incisivas para a redução do abandono escolar pelos alunos, pois, como foi demonstrado, há diversas consequências disso para os estudantes, para a instituição e para a sociedade.

Pode-se perceber que algumas ações já estão sendo realizadas tanto pelo IFNMG, como também pelo governo, por meio do MEC, e que estão surtindo efeito na instituição analisada.



Entretanto, para alteração e criação de novas políticas governamentais e institucionais, são necessárias informações de maneira cada vez mais rápidas. Assim, o que se percebeu durante a execução dessa pesquisa é que toda a RFEPCT vem melhorando nesse aspecto, mas a passos lentos.

Portanto, além de conhecer índices de evasão, faz necessário também investigar as causas e motivações para o abandono escolar junto aos discentes do IFNMG<sup>7</sup>, pois essas são importantíssimas para a tomada de decisões no modo pelo qual se enfrentará e reduzirá os índices da evasão escolar. Discussão essa que toda a gestão deve participar, pois é parte fundamental para esse processo em todas as suas etapas, como diagnóstico, avaliação, controle, qualidade e planejamento de políticas e diretrizes, com a finalidade de aperfeiçoar o desenvolvimento de ações para amenizar o fenômeno da evasão.

## REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EaD**. Disponível em:

[http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo\\_ead/#:~:text=O%20Censo%20EAD.BR%2C%20relat%C3%B3rio,de%20cursos%20e%20de%20institui%C3%A7%C3%B5es](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/#:~:text=O%20Censo%20EAD.BR%2C%20relat%C3%B3rio,de%20cursos%20e%20de%20institui%C3%A7%C3%B5es). Acesso em: 19 jul. 2019.

ALMEIDA, Wania Manso de. **A institucionalização do ensino industrial no Estado Novo português e no Estado Novo brasileiro**: aproximações e distanciamentos. 2010. 258 f. Tese (Doutorado) – PUC-Rio, Programa de Pós-graduação em Educação, Rio de Janeiro. 2010.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Carlos: Pearson, 2009.

ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10. p. 83-92, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 21 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitales dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artifices, para o ensino profissional primario e gratuito.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf). Acesso em: 05 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394, de 29 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da

<sup>7</sup> O que não foi possível realizar na pesquisa já realizada, tornando-se um desafio a ser enfrentado.



PAIDÉIA@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



educação nacional. Diário Oficial da União. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 04 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a RFEPC, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 05 jun. 2019.

CARNEIRO, Cristina J.; SILVA, Maria A. da; BIZARRIA, Fabiana de A. P. Fatores que afetam a permanência dos discentes em cursos de graduação à distância: um estudo na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, vol. 8, n. 20, p. 651-669, mai./ago. 2014.

COELHO, Jeller E. A reforma da Educação Profissional da década de 1990 na Escola Técnica Federal de Santa Catarina/Unidade Florianópolis. **Holos**, Natal, v. 2, ano 30, p. 13-23, 2014.

DORE, Rosemary H.; LÜSCHER, Ana Z. Permanência e evasão na educação técnica em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

DORE, Rosemary; CASTRO, Tatiana L. de; SALES, Paula E. N. **Educação profissional e evasão escolar**: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a RFEPC de Minas Gerais. 2016. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/seminarios/iv-observatorio-da-educacao/Educacao\\_Profissional\\_e\\_Tecnologica/Educacao\\_profissional\\_e\\_evasao\\_escolar...-Rosemary\\_Dore.pdf](https://www.capes.gov.br/images/seminarios/iv-observatorio-da-educacao/Educacao_Profissional_e_Tecnologica/Educacao_profissional_e_evasao_escolar...-Rosemary_Dore.pdf). Acesso em: 17 mai. 2019.

DUARTE, Zalina Maria Cancela. **Educação a distância (EaD)**: estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de cursos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. 2011. 82 f. Dissertação (Mestrado) – FUMEC, Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, Belo Horizonte, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Relatório de Gestão. 2008, 2009, 2010**. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/relatorio-gestao> . Acesso em: 15 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Conheça o IFNMG**. 2019. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/ifnmg/conheca>. Acesso em: 15 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 a 2018**. Montes Claros, 2013. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/documentosinstitucionais>. Acesso em: 04 ago. 2019.

INEP. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica 2018. Brasília: Inep, 2019.

JOHANN, Cristiane. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense**: um estudo de caso no *Campus* Passo Fundo. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-graduação em Educação, Passo Fundo, 2012.

KUENZER, Acacia. Z. **Educação e trabalho no Brasil**: o estado da questão. 2. ed. Brasília:



Inep/Reduc, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Centenário da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica**. 2009. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf).

Acesso em: 12 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. **Educação profissional**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-profissional?start=300>. Acesso em: 06

out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=110401-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192)

[documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category\\_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192).

Acesso em: 20 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Manual do SISTEC para a Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica: Versão 2.2**. Brasília, 2016b. Disponível em:

[http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/Guia\\_Sistec\\_IF\\_v2.2\\_05072016.pdf](http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/Guia_Sistec_IF_v2.2_05072016.pdf). Acesso

em: 25 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Plataforma Nilo Peçanha: Glossário**. 2018. Disponível em:

<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html>. Acesso em: 25 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica – 2.0**. Brasília, 2016c. Disponível em:

[http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/manual\\_de\\_indicadores\\_da\\_rfepct\\_2016.pdf](http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/manual_de_indicadores_da_rfepct_2016.pdf).

Acesso em: 25 fev. 2018.

MÜLLER, Meire Terezinha. O SENAI e a educação profissionalizante. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.40, p. 189-211, dez. 2010.

NUNES, Ivônio B. A história da EAD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Carlos: Pearson, 2009.

OEI. Educação profissional. In OEI. **Sistema educativo nacional de Brasil: datos mundiales de educación 2006**. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/quipu/brasil/index.html>.

Acesso em: 06 mai. 2020.

REDE GLOBO. **Telecurso: há mais de 30 anos investindo em educação a distância**. Disponível em:

[http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/09/telecurso-ha-mais-de-30-anos-](http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/09/telecurso-ha-mais-de-30-anos-investindo-em-educacao-distancia.html)

[investindo-em-educacao-distancia.html](http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/09/telecurso-ha-mais-de-30-anos-investindo-em-educacao-distancia.html). Acesso em: 06 jun. 2020.

SENAC. **Curiosidades do Senac em 1946, o ano em que tudo começou**. Disponível em:

<https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&subTab=00000&newsID=a8840.htm&tes>

[teira=453](https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&subTab=00000&newsID=a8840.htm&tes). Acesso em: 10 mar. 2020.



**PAIDÉI@**  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



SOARES, Manoel de Jesus Araujo. As Escolas de Aprendizizes Artífices - estrutura e evolução. **Forum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, pp. 58-92, 1982.

### **CLÁUDIO EDUARDO RODRIGUES**

Doutor em Filosofia pela UFSCar. UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

### **THIAGO MACHADO E ANDRADE**

Mestre em Educação pela UFVJM. UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e IFNMG – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

**Artigo recebido em 25/05/2022**

**Aceito para publicação em 03/08/2022**

**Para citar este trabalho:**

**RODRIGUES, Claudio Eduardo; ANDRADE, Thiago Machado e. O INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG - NO CONTEXTO DA EXPANSÃO E EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA – PERÍODO 2014-2018. Revista Paidéi@, Unimes Virtual, Volume 14, Número 26. JUL.2022. Disponível em :**

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>